

Título Poder e o empoderamento feminino

Autores Miri Ana Batista Azevedo, Nara Cavalcante Serpa

Grupo de pesquisa Educação

Introdução

O artigo tem como objetivo analisar, na literatura, o conceito de poder, relação de poder e o empoderamento feminino. Aborda-se a mulher na sociedade, os conceitos de poder, a relação de poder e, posteriormente, o empoderamento feminino. O artigo foi realizado com base em pesquisas bibliográficas de artigos científicos sustentados em obras que abordam a temática.

Objetivos

Estudo tem como objetivo geral analisar, através dos referenciais teóricos, o conceito de relação de poder e empoderamento feminino, respondendo-se ao objetivo específico de relacionar acerca do conceito de poder, relação de poder e empoderamento feminino, para maior compreensão e identificar o empoderamento feminino na perspectiva individual e coletiva.

Metodologia

A pesquisa de cunho bibliográfico aborda o empoderamento no intuito de entender os diversos caminhos percorridos pela mulher na sociedade contemporânea, tanto pelo conhecimento de seus direitos como pela sua inclusão social. Permitindo, deste modo, relatar sobre as conquistas alcançadas pelas mulheres, por meio da visão de empoderamento.

Considerações finais

Os referenciais teóricos analisados neste artigo possibilitaram entendermos o trabalho do assistente social no empoderamento feminino, como algo que reflete diretamente na inclusão social. Uma abordagem a qual nos mostra a importância do desenvolvimento político, social e econômico na vida dos indivíduos. Diversos conceitos sobre empoderamento observaram, assim, a importância de promover e incentivar os trabalhos sociais desenvolvidos pelo assistente social, bem como a importância de referências e percepções no que se refere ao empoderamento feminino. O empoderamento feminino, no contexto apresentado, reflete tanto o conceito individual, no qual os indivíduos percebem suas potencialidades, quanto o empoderamento feminino coletivo, não qual os sujeitos tornam-se protagonistas sociais. Considerando-se, as explicações de Gonçalves e Marinho (2016), o empoderamento não se dá por fórmulas prontas, diretas e infalíveis. Não se trata de um processo linear, com início e fim definidos, nem de um processo uniforme, que se dá de maneira igual para

diferentes grupos de mulheres. Contudo, a aproximação e a valorização das singularidades, e não a universalidade, parece abrir a possibilidade real de promover mudanças pessoais e sociais, o que apoia a reflexão sobre a necessidade de levarmos em conta a fragmentação das vivências das mulheres, e de seus interesses específicos, acolhendo a diferença e a multiplicidade. Assim, é válido ponderar a importância de se buscar formas de construir valores e práticas que modifiquem certos costumes arraigados em nossa sociedade, inserindo os sujeitos a uma condição nas quais gerem transformações nas relações sociais, por meio de lutas por espaços democráticos de direitos. A partir dessas ideias, reafirma-se a importância da ascensão da mulher, social e politicamente — ou seja, em todas as áreas da sociedade. Percebe-se também que o poder está atrelado à questão econômica, política e social, fato que confirma a importância da luta da mulher diante do empoderamento. Compreende-se que o empoderamento feminino não se dá por fórmulas prontas e diretas: constrói-se; não é um processo linear: é contínuo. Empoderamento feminino é quando reconhecemos o potencial de poder e influências que possuímos e nos apropriamos disso.